

A PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE AS VIVÊNCIAS DE APOSENTADORIA

Amanda Dias Dourado¹
Paulo César Zambroni-de-Souza²

RESUMO

Diante da realidade de precarização social do trabalho com perdas de direitos, a exclusão da experiência labora pode acontecer por afastamento em decorrência de doença ou por aposentadoria que pode representar tanto a realização de um sonho como problemas financeiros, sociais e familiares. Nesse sentido, o presente estudo buscou investigar a percepção dos idosos sobre as vivências de aposentadoria. A pesquisa foi feita com 3 idosos aposentados, escolhidos por conveniência na localização central norte da Bahia. Trata-se de um estudo qualitativo que contou com um questionário sociodemográfico e uma entrevista semi-estruturada que foi realizada individualmente, gravada e transcrita na íntegra. A análise foi feita com o suporte teórico da psicodinâmica do trabalho e com os preceitos de Minayo. Como resultado, percebeu-se que os idosos percebem a importância do trabalho nas suas vidas e apesar de demonstrarem satisfação ao receber a aposentadoria, com o passar do tempo chegam a preferir os sofrimentos vivenciados no trabalho, pois se deparam com a sensação de inutilidade, somada às limitações para o alcance de novas perspectivas profissionais. Percebe-se que os idosos apresentam análises sobre carências familiares e ociosidade nesse momento. Os resultados trazem reflexões sobre a importância de investimentos em estudos sobre o trabalho autônomo das pessoas aposentadas. Além disso, sugerem-se novas investigações geracionais que possam comparar as consequências de diferentes políticas sobre a aposentadoria e a velhice.

Palavras-chave: Aposentadoria, Idoso, trabalho

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que traz implicações para a sociedade que transformam os modos de ser e agir dos idosos (BEZERRA; ALMEIDA; NÓBREGA-THERRIEN, 2012). Mudanças na dinâmica cultural do capitalismo influenciam em novas perspectivas sobre as formas de entender a aposentadoria e o envelhecimento. A aposentadoria se refere ao desligamento total ou parcial da atividade laboral com à obtenção de benefícios/pensões. Trata-se do processo de ajustamento e transição do papel de trabalhador para o de aposentado.

A racionalidade política que está posta no neoliberalismo e avanço tecnológico impulsiona visões idealizadas sobre a aposentadoria e o envelhecimento. (PACK et al., 2019). Segundo Costa et al., (2011) durante o processo de envelhecer a gestão da vida de forma responsável e saudável é um dever do ser HUMANO (KATZ, 2002). Todavia é preciso

¹ Douranda do Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, amandadouradorhl@gmail.com;

² Doutor e docente do Curso de Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, paulozamsouza@yahoo.com.br;

refletir sobre diferentes contextos históricos e disparidades de características sociodemográficas que impactam na aposentadoria e qualidade de vida na velhice.

É fato que o fenômeno do envelhecimento pode impactar negativamente a economia de um país a começar pelo custo dos benefícios previdenciários (ALONSO-GARCÍA; ROSADO-CEBRIAN, 2021). As mudanças sociais presentes no aspecto demográfico, histórico e político da economia de um país apontam para a necessidade de estudos sobre a velhice e o envelhecer. Nesse sentido, a diminuição do benefício concedido e o aumento da idade mínima para aposentadoria trará impactos na qualidade de vida que somada a desigualdade social aumenta a responsabilidade individual para gerir o planejamento da aposentadoria (BRAVO; HERCE, 2022).

Por emprego entende-se uma relação jurídica de natureza contratual com um regime de assalariamento (ZAMBRONI-DE-SOUZA; MORAES, 2018), o trabalho, por sua vez, “é a atividade coordenada desenvolvida por homens e mulheres para enfrentar aquilo que, em uma tarefa utilitária, não pode ser obtido pela execução estrita da organização prescrita” (DEJOURS, 1997, p.43). Nesta definição, o trabalho envolve uma mobilização e busca de sentido e realização que contribui na realização das pessoas idosas.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as percepções dos idosos sobre a vivência da aposentadoria e será analisada a partir da perspectiva da psicodinâmica do trabalho que tem seu foco nas “pesquisas que vão do sofrimento ao prazer no trabalho, das patologias mentais à realização de si mesmo através do trabalho” (Dejours, 2013, p. 10). Ao defender a tese da centralidade do trabalho na vida do ser humano, Dejours (2009, p.49) levanta quatro domínios em que isso acontece, a saber:

No domínio individual, o trabalho é central para a formação da identidade e para a saúde mental; No domínio das relações entre homens e mulheres, o trabalho permite superar a desigualdade nas relações de “gênero”. ...; No domínio político, é possível mostrar que o trabalho desempenha um papel central no que concerne à totalidade da evolução política de uma sociedade; No domínio da teoria do conhecimento, o trabalho, afinal, possibilita a produção de novos conhecimentos.

Os estudos que utilizam essa teoria evidenciam as relações da dinâmica da experiência laboral com a saúde mental (Gama, Mendes, Lazzarini, & Vieira, 2019). Conforme Dejours (2004), “trabalhar não é somente produzir; é, também, transformar a si mesmo e, no melhor dos casos, é uma ocasião oferecida à subjetividade para se testar, até mesmo para se realizar”

(p. 30), este estudo abrange reflexões de idosos que alcançam as vivências e análises sobre o deixar de trabalho a partir da aposentadoria.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo do tipo qualitativo norteada pelos preceitos teóricos de Minayo (2017) e com o suporte da teoria da psicodinâmica do trabalho de Dejours (2004).

PARTICIPANTES

São considerados idosos as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A escolha dos participantes se deu por conveniência com 3 idosos residentes na região central norte da Bahia. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: ter a partir de 60 anos ou mais de idade; morar no nordeste, ser aposentado há mais de 10 anos, apresentar preservação das capacidades mentais, aceitar participar da pesquisa; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluído do estudo os idosos que desistiram de participar da pesquisa durante a sua realização.

INSTRUMENTOS

Utilizou-se como instrumento um questionário sociodemográfico e uma entrevista que foi gravada e guiada por um roteiro semiestruturado a partir dos objetivos propostos no estudo.

PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os participantes foram recrutados por critério de conveniencia, após a filtragem das características foi agendado uma reunião na casa do idoso para exposição acerca da relevância do tema, esclarecimento de dúvidas, disponibilidade de sala e agendamento dos dias e horários mais adequados para a realização das entrevistas que aconteceu individualmente em um local confortável, livre de interrupção e barulho.

PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas pelo método da análise de conteúdo temática que identifica o eixo temático com base na composição das representações identificadas pelos participantes. Os pressupostos teóricos de Minayo (2017) foram utilizados para a organização dos depoimentos das entrevistas em categorias analíticas e empíricas que teve como aporte teórico a psicodinâmica do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados sociodemográficos

Conforme mostra a Tabela 1, foram entrevistados 3 idosos residentes na região central norte da Bahia, com idades entre 72 e 81 anos, sendo 2 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Quanto ao estado civil, 2 declararam ser viúvos, 1 casado. No tocante à habitação 2 moram com os filhos e 1 com o companheiro.

Tabela 1. Perfil Sóciodemográfico

Sexo	Idade	Renda por nº Salário mínimo	Escolaridade	Trabalhava Como	Estado Civil
Feminino	72	2	Superior completo	Professora	Casado
Masculino	85	2	Fundamental incompleto	Rural	Viúvo
Feminino	81	2	Superior completo	Professora	Viúvo

Fonte: elaborado pelos autores, 2020

ANÁLISE DE CONTEÚDO

Tabela 2. Representações sociais dos idosos sobre a aposentadoria

Categoria	Subcategorias
Representações Sociais dos idosos sobre a aposentadoria no Brasil	Satisfação profissional Reconhecimento

Fonte: pesquisadores, 2020

Os participantes desse estudo se aposentaram antes da reforma da previdência na condição de que não tinha idade mínima nem fator previdenciário. Todos os três participantes se aposentaram com 60 anos e no primeiro momento declaram que apresentaram satisfação, realização e reconhecimento. Estes idosos apresentam análises sobre os seus trabalhos antes da aposentadoria, e alegam condições desgastantes, que favorecem o adoecimento envolvendo a dor física e o sofrimento psíquico. Dessa forma, não há queixas sobre os procedimentos estabelecidos para a aposentadoria, não houve dificuldade, então mencionam prazer e mudança para melhor.

Todavia, esta realidade mudou, com a lei vigente, PLP 245/2019 houve redução do benefício da aposentadoria e maiores exigências para o tempo de contribuição, idade e periculosidade do serviço. Essas mudanças levam a maiores burocracias no processo e alteram os hábitos de consumo dos idosos e do grupo familiar a que pertencem. Pois, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014) 64.1% dos idosos sustentam as famílias brasileiras. Dessa forma, os cidadãos passam a se preparar financeiramente para a aposentadoria a partir da percepção de sua renda pré-aposentadoria.

Os participantes aposentados nesse estudo declaram que no primeiro momento da aposentadoria mantiveram um estilo de vida saudável desfrutando de uma velhice ativa, esta atitude foi vista como muito importante para eles. Dessa forma, este estudo mostra que não há queixas direcionadas a aposentadoria, o participante 2 diz “foi uma coisa muito boa, na minha época foi muito fácil para aposentar, com um mês saiu tudo, não tive nenhuma dificuldade, e foi algo que mudou minha vida para melhor, então sou realizado nisso aí”. Atualmente o sonho da aposentadoria é algo que faz muitas pessoas brilharem os olhos.

A participante 1 diz “vejo as pessoas se queixando hoje, na minha época não tinha essa burocracia toda, e eu me senti reconhecida no meu trabalho recebendo essa aposentadoria. Essa fala permite refletir sobre a importância que Dejours (2004) atribui ao reconhecimento como fonte de realização no trabalho, que não é apenas material, mas simbólico. Nesse sentido a aposentadoria representa orgulho e satisfação para os participantes desse estudo que constitui um fator estruturante na saúde mental. A participante 3 diz “sou aposentada, mas onde passo vejo aluno, eles falam de mim, da minha época em que trabalhei, como eu era uma professora muito boa, isso me dá uma alegria de viver”. De acordo com Dejours (2012), o reconhecimento não é direcionado à pessoa, mas sim ao seu fazer, à qualidade do serviço prestado, mesmo assim provoca efeitos no registro da identidade do trabalhador e isso é capaz de preservar o indivíduo de sofrimentos patógenos.

Além disso, Dejours (2004) distingue que no trabalho há o julgamento de beleza, que é a expressão do reconhecimento fornecido pelos pares e o julgamento de utilidade, o qual é proferido pelos superiores hierárquicos como importante para o sujeito, pois confere ao trabalhador um status na organização na qual se trabalha e na sociedade de um modo geral (DEJOURS, 2013). A fala da participante 1 sobre ser vista pelos alunos como uma “ótima professora” mostra como toda atividade desenvolvida passa, necessariamente, por julgamentos que contribui com o reconhecimento e realização pessoal e se relaciona com o caráter coletivo e das relações que se estabelecem entre o psiquismo e o ambiente social que se estendem para além da aposentadoria.

Tabela.3 percepção dos idosos sobre vivências na aposentadoria ao longo do tempo

Categoria	Subcategorias
Velhice e vivências da aposentadoria ao longo do tempo	Ociosidade Sensação de inutilidade Apego familiar

Fonte: elaborado pelos autores, 2020

Nas vivências de aposentadoria e mesmo em condições saudáveis, os participantes optaram por não continuar trabalhando, sem nenhum planejamento para aumentar renda, por estarem satisfeitos com os valores recebidos. Todavia, percebe-se que o passar dos dias demandam maiores estratégias de ocupação dos idosos, e com isso, surgem maior vulnerabilidade com limitações físicas que dificultam a volta ao trabalho. Conforme Franceschi et al., (2018) o processo de envelhecimento e saúde dos idosos no Brasil é guiado por evidências de incapacidades e morbidades.

Nesse sentido o participante 2 diz “pois é, comecei a sentir falta de trabalhar, eu queria voltar e fazer o que eu fazia, era bom demais, mas não tenho como não minha filha, o corpo não aguenta”. A doença surgida ou agravada no decorrer da velhice reflete a falta que o trabalho faz e levam a uma ociosidade e maior apego familiar. Nesse sentido, a participante 1 fala “fico esperando visita, raramente alguém vem me ver, gosto quando meus netos estão aqui, não gosto de ficar só”.

A participante 3, por sua vez, diz “sinceramente comecei a me sentir inútil quando vi que não ia mais conseguir trabalhar, e aqui em casa é a família que faz tudo para mim e acho que muita gente me olha assim, como um peso”. De acordo com Revuz (2007) “na realidade social nós fazemos conhecer não pelo que somos, mas pelo que fazemos, tem-se assim o reconhecimento das competências, como uma validação social” (p.236). Percebe-se dessa forma um sofrimento ligado a ausência de validação social proporcionada através do exercer de uma função e o de receber uma remuneração por isso.

A participante 1 diz “sou uma veinha boba, acham que sou doida, não presto mais pra nada, fui vendo com o tempo que era isso, não ia voltar mais a dar aula, ficam as lembranças boas daquela época”. Dejours (1992) nomeia de ideologia da vergonha, uma angústia que encaminha para a doença e que expressa a incapacidade do corpo (Dejours, 2019b) para representar uma força de produção para o trabalho. Percebe-se que está em uma atividade de trabalho saudável pode ser positivo para a vivência de uma velhice saudável. Na comparação entre a percepção de saúde entre trabalhadores ativos e inativos, a participação de atividades laborais exercia maior influência positiva para as pessoas (DUTRA; COSTA; SAMPAIO, 2016; HULTMAN, 2007)

O participante 3 diz “nos primeiros anos tinha uma sensação muito boa, de férias e descanso, depois fui me sentindo vazio, parecia que faltava algo e era o trabalho”. A experiência de distanciamento do trabalho habitual pode se associar à deterioração do bem-estar, pois mesmo sem prejuízo financeiro a atividade laboral apresenta um lugar central na

vida do ser humano que permite uma convivência social de desenvolvimento e realização pessoal (DEJOURS, 2004).

A participante 3 diz “todo mundo me chamava de professora, construir esse apelido com o tempo, tinha orgulho disso, mas já passou tantos anos, hoje tem gente que nem sabe que eu dava aula”. A dor do distanciamento do trabalho “reporta aos modos como, no decorrer de sua trajetória profissional, os trabalhadores foram se reconhecendo, aos modos como compreendem o que é ser trabalhador” (RAMOS et al., 2008, p.210).

O participante 2 diz “na vivencia da aposentadoria vejo os filhos discutindo para ver quem vai ficar comigo na semana, é um peso para eles, é assim que penso, sou um peso, podia tá trabalhando, ocupando a mente e não tá passando por isso, porque dói. Segundo Dejours, (1992), a família se torna uma fonte requisitada para superar as demandas do trabalho, como também as pressões organizacionais podem provocar diferentes tipos de violências que irão afetar a todos os seus membros. Nesse aspecto, um agravamento de vivencias familiares em casa que aconteceu no Brasil foi a violência física, psicológica e financeira direcionado aos idosos, o que demanda medidas das autoridades e profissionais de saúde para formular estratégias de enfrentamento e redução de danos (MARCOLINO et al., 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, percebe-se que os idosos dessa pesquisa atribuíram uma visão positiva ao seu processo de aposentadoria, pela facilidade em que a desfrutaram. Ao compararem a sua época com a atual se consideram privilegiados. Todavia, a vivência da aposentadoria sem atividades ocupacional trouxe consequências negativas ao longo do tempo somado aos prejuízos de limitações físicas que impactaram suas rotinas com sensação de ociosidade, inutilidade e carência do afeto familiar.

Conforme teorizado pela psicodinâmica do trabalho, os resultados aqui alcançados demonstram a importância do trabalho para a manutenção da saúde mental das pessoas. Estar realizando um trabalho oferece o sentimento de pertencimento e de utilidade para o meio social e a mobilização subjetiva de criar estratégias para estar em atividade laboral mesmo durante a aposentadoria mostra-se como um resgate do sentido da alegria de viver e lidar com as situações adversas durante a velhice. Neste aspecto, é importante refletir sobre a importância de uma estilo de vida saudável com uma rotina de alimentação e atividade física para que a velhice seja desfrutada com maior qualidade de vida e com ocupações recreativas e não apenas laborais.

Esta pesquisa apresenta situações pontuais e os seus resultados não podem ser generalizados. Todavia, chegou-se a uma contribuição científica importante para que exista incentivo sobre a gestão da vida após a aposentadoria. Além disso, sugere-se estudos que apresentem uma comparação da vivência de pessoas aposentadas pela legislação vigente, entendendo que as políticas públicas precisam ser alvo de análise e compreensão a parir dos seus efeitos sociais.

REFERÊNCIAS

ALONSO-GARCÍA, J.; ROSADO-CEBRIAN, B. Crise financeira e reforma previdenciária na Espanha: o efeito da dinâmica do mercado de trabalho. **Journal of Economic Policy Reform** , V. 24, P. 201-218, 2021

BEZERRA, F.C.; ALMEIDA, M. I.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. (2012). Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, V. 15, P. 155-167, 2012.

BRAVO, J. M.; HERCE, J. A. Quebras de carreira, pensões quebradas? Efeitos de longo prazo dos períodos de desemprego no início e no final da carreira sobre os direitos previdenciários. **Journal of Pension Economics & Finance** , V.21, P.191-217, 2022.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. A dimensão histórica dos discursos sobre o empreendedor e o empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea** , V. 15, P. 179–197, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200002>.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez / Oboré, 1992.

_____. **O fator humano**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p.43, 1997.

_____. Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho. *Revista CULT*, São Paulo, 139(12), 49-53, 2009. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/67125737-Entre-o-desespero-e-a-esperanca-como-reencantar-o-trabalho.html>>.

_____. A sublimação, entre sofrimento e prazer no trabalho. *Revista Portuguesa de Psicanálise*, V.33, P. 9-28, 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/24920304-A-sublizacao-entre-sofrimento-e-prazer-no-trabalho-1.html>>.

_____. Subjetividade, trabalho e ação. *Production* [online]. 2004, V. 14, P. 27-34. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>>

DUTRA, F. C. M. S.; COSTA, L. C.; SAMPAIO, R. F. (2016). A influência do afastamento do trabalho na percepção de saúde e qualidade de vida de indivíduos adultos. *Fisioterapia e Pesquisa*, V. 23, P. 98-104, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-2950/14900923012016>>.

FRANCESCHI, C, et al. O continuum de envelhecimento e doenças relacionadas à idade: mecanismos comuns, mas taxas diferentes. *Frente Med*, 2018. Disponível em: <>>
<<https://doi.org/10.3389/fmed.2018.00061>>.

GAMA, L. P. *et al.* (2019). (Im)possibilidade de investimento pulsional no trabalho: análise de um caso em clínica do trabalho. *Trivium - Estudos Interdisciplinares*, V.11, P.113-122, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.18379/2176-4891.2019v1p.113>.

HULTMAN, B. **Self-rated quality of life among unemployed people and people in work in northern Sweden**. 14f. Dissertation (Master of Science in Public Health). Nordic School of Public Health, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira 2014**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>>

KATZ, S. Growing older without aging? Positive aging, antiageism, and antiaging. *Generations*, 2002.

MARCOLINO, E. C. et al. Distanciamento social em tempos de COVID-19: uma análise de seus efeitos na violência doméstica. **Interface (Botucatu)**, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.200363>>.

MINAYO, M, C, de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, V.5, P. 01-12, 2017. Disponível

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Projeções financeiras e atuariais para o regime geral de previdência social, 2022.

PACK, R. *et al.* (2019). Governando o corpo que envelhece: explicando a negociação do envelhecimento “positivo” na vida cotidiana. **Envelhecimento e Sociedade**, V.39, P. 2085–2108, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0144686X18000442>.

RAMOS, M. Z.; TITTONI, J.; & NARDI, H. C. A experiência de afastamento do trabalho por adoecimento vivenciada como processo de ruptura ou continuidade nos modos de viver. **Cad Psicol Soc Trab**, 11(2), 209-21, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-37172008000200006&script=sci_abstract&tlng=pt>

REVUZ, C. O trabalho e o sujeito. In S. Yves, & D. Louis (Eds.) **Trabalho & Ergologia: Conversas sobre a atividade humana**. (pp. 226-245). Niteroi, Eduff, 2007.

ZAMBRONI-DE-SOUZA, P. C.; MORAES, T. D. Reflexões sobre a dinâmica psíquica de trabalhadores afastados do trabalho. **Fractal: Revista de Psicologia**, V,30, P.103-111. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5866>>.